

## A mão visível do Estado: representações dos Comitês de Defesa da Revolução nos discursos de Fidel Castro (1961-1977)

The visible hand of the state: representations of the Revolutionary Defense Committees  
in Fidel Castro's speeches (1961-1977)

Bruno Romano Rodrigues\*

**Resumo:** Este trabalho consiste na análise dos discursos proferidos por Fidel Castro em comemorações envolvendo o aniversário dos Comitês de Defesa da Revolução (28 de setembro), tendo em vista o recorte temporal compreendido entre os anos de 1961 e 1977. O presente artigo busca compreender as representações de uma das principais organizações de massas criadas a fim de garantir a continuidade do governo socialista da ilha, assim como da geração guerrilheira de *Sierra Maestra* no poder. Para tanto, problematiza-se como o Estado cubano tentou exercer controle político-ideológico sobre a sociedade civil através dos CDR. Conclui-se identificando no discurso oficial tensões que opõem a defesa da ampla participação popular na cena pública à repressão estatal frente aos riscos de ruptura do modelo social que a Revolução julgava estar construindo.

**Palavras-chave:** Fidel Castro, Revolução Cubana, *Comités de Defensa de la Revolución* (CDR).

**Abstract:** This work consists of an analysis of Fidel Castro's speeches in celebrations involving the anniversary of the Committees for the Defense of the Revolution (September 28) between 1961 and 1977. This article will seek to understand the representations of one of the main mass organizations created to guarantee the continuity of the socialist government in the island, as well as the *Sierra Maestra* guerrilla generation in power. Therefore, it is questioned how the Cuban State tried to exercise political-ideological control over civil society through the CDR. It concludes by identifying tensions in the official discourse that oppose the defense of widespread popular participation in the public scene to state repression of the risks of rupture of the revolutionary social model.

**Keywords:** Fidel Castro, Cuban Revolution, *Comités de Defensa de la Revolución* (CDR).

---

\* Bacharel e Licenciado em História pela Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP). Mestre pela Universidade de São Paulo (USP). Atualmente é doutorando do Programa de Pós-graduação em História Social da Universidade de São Paulo (FFLCH-USP). Bolsista CNPq. Período de interesse: História Moderna e Contemporânea.

O presente artigo visa problematizar as representações elaboradas por Fidel Castro acerca de um dos principais órgãos criados pela Revolução Cubana, os Comitês de Defesa da Revolução<sup>1</sup>. Vital para a manutenção do regime socialista ao longo de quase toda a segunda metade do século XX, inclusive até atualidade, as cerimônias públicas em homenagem a esta instituição acabaram conformando um dos grandes marcos históricos do calendário cívico cubano após a chegada dos guerrilheiros ao poder, em 1959. Para compreender criticamente a simbologia e as funções atribuídas aos comitês ao longo do tempo, optou-se aqui pela análise de alguns discursos proferidos por *el comandante* em eventos oficiais que visavam sacramentar o dia 28 de setembro como uma efeméride capaz de sintetizar o complexo processo de institucionalização do governo revolucionário (LEGRÁ, 1985). Parte substancial da produção historiográfica voltada para a análise da cultura política cubana no período contemporâneo enfocou as decisões que concorreram para a paulatina consolidação da elite guerrilheira egressa de *Sierra Maestra* (AYERBE, 2004) nos principais centros de poder da ilha caribenha.

No que se refere à participação de Castro nesta efeméride, vale lembrar que ele subiu ao parlatório para tal fim em 26 dos 47 anos em que exerceu as funções de Primeiro-Ministro, Presidente do Conselho de Estado e de Ministros, além de Secretário Geral do Partido Comunista de Cuba (PCC), entre 1959 e 2006. Tomando como referência um este espaço temporal, nota-se uma forte concentração de discursos sobre os CDR em sua primeira década no poder<sup>2</sup>, não por acaso o período em que o governo revolucionário enfrentou fortes movimentos contestatórios, tal como a expedição desembarcada em *Playa Girón*, em abril de 1961. O segundo decênio apresentou índices próximos do anterior, muito em virtude do processo de institucionalização do regime e do consequente endurecimento dos mecanismos de controle estatal sobre a sociedade civil. A reboque de outras organizações de massas, com a promulgação da primeira constituição socialista, em 1976, os CDR foram inseridos também no processo de “sovietização” observado ao longo dos anos 1970. Nas duas décadas a seguir, entre 1980 e 1999, os indicadores sequer atingem 50% de recorrência, inaugurando uma vertiginosa queda que se estende para o início dos anos 2000, nos últimos momentos de Fidel no poder.

Representando pouco mais de 18% do total de discursos pronunciados por Castro em datas comemorativas criadas pela Revolução, os festejos alusivos ao surgimento dos CDR

---

<sup>1</sup> Doravante chamados apenas de CDR.

<sup>2</sup> Em sua primeira década de governo, Fidel se ausentou da efeméride relativa aos CDR apenas no ano de 1969, alegando envolvimento nos preparativos para a “safra dos 10 milhões”, a ser concretizada em 1970.

aparecem atrás apenas do célebre 26 de julho, chamado pelo regime socialista de *Día de la Rebelión Nacional*. Única efeméride do calendário cívico cubano a designar o início das atividades de uma instituição criada após a queda de Fulgêncio Batista, o 28 de setembro se refere, em sua origem, ao ano de 1960. Naquele dia, o então primeiro-ministro da ilha anunciou ao público de aproximadamente 1 milhão de pessoas que se aglomerava em frente ao antigo Palácio Presidencial a criação, segundo suas palavras, de um “sistema de vigilância” dedicado a reprimir quaisquer atos que visassem desestabilizar ou sabotar o novo governo. Em determinado trecho do discurso, o clima de apreensão ficou ainda maior quando os participantes do evento foram surpreendidos por um grande número de explosões, uma seguida da outra, em um curto espaço de tempo. Após o incidente, a investigação levada a cabo pelas autoridades policiais nunca chegou a comprovar efetivamente a identidade dos mandantes do atentado contra as principais lideranças políticas ali reunidas, permanecendo assim um ato de autoria desconhecida.

Ao longo das décadas, a memória deste dia e, mais especificamente, da detonação dos tais explosivos, manifestou-se em diferentes contextos e circunstâncias. No que se refere aos discursos de Fidel, a menção explícita àquelas bombas apareceu ao menos em outras duas ocasiões. Em pronunciamento realizado no ano de 1963, durante os festejos do 28 de setembro, Castro mencionou a ocorrência de uma nova explosão, momento em que o mandatário aproveitou para lembrar o episódio original, ocorrido dois anos antes, nos arredores do antigo Palácio Presidencial. Naquela altura, de forma irônica, afirmou que os petardos comprovariam a alegria dos contrarrevolucionários em virtude de uma das datas mais importantes para a história nacional cubana<sup>3</sup>. Quase quinze anos depois, em 1977, durante as homenagens envolvendo o 17º aniversário dos CDR, *el comandante* sustentou o fato da entidade ter sido fundada em meio a uma autêntica guerra contra a desordem promovida por grupos dissidentes e opositores do regime revolucionário, e por isso ficou marcada pelo “fragor do combate” e pelo “ruído insolente das bombas”<sup>4</sup>.

---

<sup>3</sup> CASTRO, Fidel. *Discurso pronunciado por el Comandante Fidel Castro, Primer Ministro del Gobierno Revolucionario de Cuba y Primer Secretario del PURSC, en la celebración del Tercer Aniversario de los Comités de Defensa de la Revolución, efectuado en la Plaza de la Revolución “José Martí”, el 28 de septiembre de 1963.*

Disponível em: <<http://www.cuba.cu/gobierno/discursos/1963/esp/f280963e.html>>. Acesso em: 23 fev. 2020

<sup>4</sup> Idem. *Discurso pronunciado por Fidel Castro Ruz, Presidente de la Republica de Cuba, en el acto de clausura del Primer Congreso de los CDR en el XVII aniversario de su fundación, en la Plaza de la Revolución, Ciudad de La Habana, el 28 de septiembre de 1977, “Año de la Institucionalización”.*

Disponível em: <<http://www.cuba.cu/gobierno/discursos/1977/esp/f280977e.html>>. Acesso em: 23 fev. 2020.

Ultrapassando as condições históricas relativas ao contexto de fundação dos CDR, em 1964 o mandatário vocalizou a intenção do governo em sacramentar o 28 de setembro como um dos pilares de sustentação do projeto de memória histórica da Revolução.

Como todos los años, nos reunimos este 28 de septiembre para conmemorar el aniversario de los Comités de Defensa de la Revolución. Y se ve que esta organización ha crecido en volumen y en entusiasmo (APLAUSOS), de manera que este acto en la plaza cívica parece un acto del 2 de enero (APLAUSOS). ¡Y llenar esta plaza cívica no es fácil! Es curioso ver —y así pasó también en ocasión del 26 de julio de Santiago de Cuba— (APLAUSOS) que los actos de masas son más grandes. Esto demuestra que con el transcurso de los años la fuerza de las revoluciones no decrece; con el transcurso de los años, y aun cuando el entusiasmo inicial empieza a ser sustituido por ese entusiasmo se puede decir consciente, esa madurez de las masas, con el transcurso del tiempo se hace más fuerte.<sup>5</sup>

Destacando a rigorosa periodicidade das comemorações até aquele momento, bem como o aumento numérico dos integrantes dos CDR, Fidel comparou o 28 de setembro com outros marcos temporais do calendário cívico cubano, tais como o 1º de janeiro, data que designa o triunfo guerrilheiro sobre Batista, e o já mencionado 26 de julho, relativo à tentativa de invasão do quartel *Moncada*, localizado em Santiago, na parte oriental da ilha. Cada vez maiores, segundo ele, os eventos públicos relacionados à memória do antigo movimento guerrilheiro do M26J atestariam a manutenção do vigor político do povo cubano, significando também, implicitamente, um gesto de apoio da opinião pública interna para com o governo socialista e as suas diretrizes. Em termos qualitativos, o mandatário ressaltou ainda que o “entusiasmo inicial” havia sido substituído por uma animação de outro tipo, caracterizada pela “consciência” e “maturidade”. Nesse trecho, portanto, o objetivo central da fala de Castro consiste em tentar provar à audiência ali presente que a efeméride do 28 de setembro tornou-se tão importante quanto as datas canônicas que designavam o início da luta armada contra a ditadura batistiana, em 1953, e o próprio triunfo da Revolução, em 1959<sup>6</sup>.

<sup>5</sup> Idem. *Discurso pronunciado por el Comandante Fidel Castro, Primer Secretario del Partido Unido de la Revolución Socialista y Primer Ministro del Gobierno Revolucionario, en la concentración para conmemorar el IV aniversario de la creación de los Comités de Defensa de la Revolución y el centenario de la Primera Internacional, efectuada en la Plaza de la Revolución “José Martí”, el 28 de septiembre de 1964.*

Disponível em: <<http://www.cuba.cu/gobierno/discursos/1964/esp/f280964e.html>>. Acesso em: 23 fev. 2020.

<sup>6</sup> Em 1975, por exemplo, Fidel afirmou que a “verdadeira” e “genuína” festa do 15º aniversário dos CDR fazia o 28 de setembro se assemelhar à “alegria” e ao “júbilo” do 1º janeiro. Idem. *Discurso pronunciado por el comandante*

## Democracia *versus* repressão

Em termos jurídicos e do ponto de vista legal, a narrativa mantida pelo governo revolucionário até os dias de hoje sustenta que os CDR são entidades não governamentais, de caráter voluntário, e que trabalham pelo bem-estar social através do autofinanciamento e da realização de eleições democráticas e periódicas envolvendo os moradores de cada bairro, em cada uma das cidades cubanas. Segundo o próprio Fidel, o “caráter territorial”<sup>7</sup> seria um atributo específico desta organização de massas<sup>8</sup>, se comparada a todas as outras. Em linhas gerais, suas falas públicas sempre destacaram o engajamento dos afiliados desta instituição nas mais diferentes esferas e campanhas de cidadania, geralmente relacionadas a áreas como educação, saúde, segurança, obras públicas, defesa civil, cultura, esporte e lazer, trabalho voluntário, abastecimento alimentar, reciclagem e, curiosamente, organização de eventos comemorativos em homenagem às efemérides do calendário cívico cubano.

Refletindo interesses sociológicos bem como predileções político-ideológicas, intelectuais latino-americanos como Marta Harnecker<sup>9</sup> e Florestan Fernandes<sup>10</sup> colocaram em destaque o que julgavam ser o caráter positivo do processo de institucionalização revolucionária, concebendo as tarefas executadas pelos CDR como uma amostra da autogestão do povo cubano após o M26J ter conquistado o poder (HARNECKER, s./d., p. 139-147, FERNANDES, 2012, p. 285). Na linha contrária do argumento que concebe tal instância

---

*en jefe Fidel Castro Ruz, Primer Secretario del Comité Central del Partido Comunista de Cuba y Primer Ministro del Gobierno Revolucionario, en el acto conmemorativo del XV aniversario de los Comités de Defensa de la Revolución, efectuado en la Plaza de la Revolución “José Martí”, La Habana, el 28 de septiembre de 1975, “Año del Primer Congreso”.* Disponível em: <<http://www.cuba.cu/gobierno/discursos/1975/esp/f280975e.html>>. Acesso em: 23 fev. 2020.

<sup>7</sup> Idem. *Discurso pronunciado por el Comandante Fidel Castro, Primer Secretario del Comité Central del Partido Comunista de Cuba y Primer Ministro del Gobierno Revolucionario, en la concentración por el X aniversario de los CDR, efectuada en la Plaza de la Revolución, el 28 de septiembre de 1970.*

Disponível em: <<http://www.cuba.cu/gobierno/discursos/1970/esp/f280970e.html>>. Acesso em: 23 fev. 2020.

<sup>8</sup> Além dos discursos de Castro, a ideia de territorialidade que organiza os comitês pode ser observada através do hino composto para enaltecê-los, sobretudo dos seguintes versos: “*Desde las cuadras crece mi país/ se desarrolla y se proyecta así/ qué importa el reto, la respuesta es/ en cada cuadra un comité/ en cada barrio revolución/ cuadra por barrio, barrio por pueblo/ país en lucha: revolución [...] Desde la sierra a la ciudad/ tanto en el monte como en el mar [...] a la vanguardia va el Comité*”.

Fonte: <[https://www.ecured.cu/Comités\\_de\\_Defensa\\_de\\_la\\_Revolución](https://www.ecured.cu/Comités_de_Defensa_de_la_Revolución)>. Acesso em: 22 fev. 2020.

<sup>9</sup> Nascida no Chile, em 1927, e falecida no Canadá, em 2019, ao longo da vida Marta Harnecker exerceu as funções de jornalista, socióloga, escritora e teórica do marxismo. Participou ativamente do governo de Salvador Allende, entre 1970 e 1973, e tonou-se colaboradora dos movimentos latino-americanos de esquerda ao longo da segunda metade do século XX e início do XXI, quando atuou como conselheira do presidente venezuelano Hugo Chávez, entre 2002 e 2006.

<sup>10</sup> Destacado sociólogo brasileiro vinculado à Universidade de São Paulo (USP), Florestan Fernandes nasceu em 1920 e faleceu em 1995. Além de professor e acadêmico, ao longo de sua trajetória chegou a exercer o cargo de deputado federal pelo Partido dos Trabalhadores (PT) durante a Assembleia Nacional Constituinte.

enquanto fórum de discussão a partir do qual os problemas comunitários podem ser amplamente discutidos e, no limite, resolvidos por iniciativa própria da sociedade civil cubana, outra linha interpretativa afirmaram que desde o princípio os comitês passaram a representar um braço do Estado a serviço da repressão contra as dissidências e oposições internas, servindo assim para a “implementação de decisões tomadas de cima para baixo” (CHOMSKY, 2015, p. 70).

Entre outros indícios, a missão fiscalizadora dos CDR pode ser averiguada através da análise do emblema adotado pela instituição para exprimir a sua função social (imagem em anexo). A começar pelo lema, *con la guardia en alto*, que faz alusão a um constante estado de vigilância perante os riscos de desordem pública. Além do *slogan*, a simbologia observada no distintivo apresenta dois aspectos principais. Em primeiro plano, no centro, nota-se a presença de um escudo triangular no formato da bandeira nacional de Cuba, disposto verticalmente. Atrás dele, percebe-se uma figura humana sem clara identificação facial, portando um chapéu arredondado. A mão esquerda desta personagem enigmática empunha o dito escudo enquanto a direita segura um *machete*, utensílio muito utilizado pelos trabalhadores rurais da ilha caribenha, sobretudo pelos empregados na colheita da cana-de-açúcar. Desde o século XIX, este tipo de instrumento cortante tornou-se um símbolo fortemente associado aos *mambises*, nome dado aos soldados independentistas que lutavam contra o domínio colonial espanhol.



Emblema oficial dos Comitês de Defesa da Revolução (CDR)<sup>11</sup>

<sup>11</sup> Fonte: <[https://www.ecured.cu/Comités\\_de\\_Defensa\\_de\\_la\\_Revolución](https://www.ecured.cu/Comités_de_Defensa_de_la_Revolución)>. Acesso em: 29 fev. 2020.

Sempre enaltecendo o suposto envolvimento voluntário do povo cubano tanto no engajamento quanto nos festejos promovidos pelo regime, em diferentes momentos *el comandante* salientou o papel dos CDR na preservação da ordem político-social e, implicitamente, na repressão aos opositores do governo. Em 1961, em meio ao turbulento cenário marcado pela recente batalha de *Playa Girón*, Fidel disse que a entidade representava a retaguarda e a linha de frente na luta contra “sabotadores”, “terroristas” e demais “agentes do imperialismo”<sup>12</sup>. Com palavras intimidadoras, sustentou ainda que a Revolução deveria continuar “limpando” a ilha de “elementos exploradores e antissociais”, sendo imperiosa a missão de levar adiante o que chamou de “obra moralizadora”. Para tanto, caberia aos comitês o papel de vigilância “severa” e “implacável” frente a qualquer comportamento considerado suspeito. A partir de uma cadeia de comando altamente hierarquizada, a tentativa de Castro de submeter o referido órgão aos ditames do Estado ficou ainda mais evidente quando ele afirmou que os *cederistas* teriam a obrigação de “atuar com toda a energia que seja necessária quando a Revolução assim ordenar”<sup>13</sup>.

No ano de 1968, em meio ao processo histórico conhecido como *ofensiva revolucionária* (CHOMSKY, 2015, p. 65), a dimensão coercitiva dos CDR ganharia outra roupagem, como se poderá ver a seguir.

El pueblo con su sabiduría, con su instinto comprende esto: que esta es una lucha por la supervivencia de la Revolución o de la contrarrevolución. Y cuando las cosas son así no hay términos medios admisibles, y las medidas son y tienen que ser extremas (APLAUSOS) [...]

Estas son las reglas del juego, ¡estas son las reglas del juego! Antes de que puedan destruir la Revolución, primero rodarán las cabezas de todos los que quieran destruirla (APLAUSOS) [...] ¡Y sin duda de ninguna clase que contra todos estos que atenten contra el pueblo y contra los derechos del pueblo y contra el trabajo del pueblo, la Revolución será severa, implacable e inflexible! (APLAUSOS)

Y en la primera fila de esa lucha, montando la primera guardia, en la vigilancia permanente contra esos enemigos de la Revolución, están y

<sup>12</sup> CASTRO, Fidel. *Discurso pronunciado por el Comandante Fidel Castro, Primer Ministro del Gobierno Revolucionario, en la primera gran asamblea de los Comités de Defensa de la Revolución, en la Plaza de la Revolución “José Martí”, el 28 de septiembre de 1961.*

Disponível em: <<http://www.cuba.cu/gobierno/discursos/1961/esp/f280961e.html>>. Acesso em: 23 fev. 2020.

<sup>13</sup> Ibidem.

estarán los Comités de Defensa de la Revolución (APLAUSOS), de manera que no escape nadie, ni puedan realizar impunemente sus fechorías.<sup>14</sup>

Atribuindo a uma ideia genérica de povo opiniões que parecem não terem sido consultadas de modo legal (isto é, por meio de instituições de Estado e quando se faculta o direito ao contraditório) e, ao mesmo tempo, enxergando nessa coletividade uma suposta “sabedoria”, Fidel dividiu a política cubana em duas vertentes. Em posição de destaque aparecem os defensores do regime, aqueles que lutavam pela “sobrevivência” da Revolução. Do outro lado do *front*, em oposição, estavam os contrarrevolucionários. Tal polarização imporia a necessidade dos cubanos se posicionarem em favor de um dos lados, não havendo margem para indecisão. As tais “regras do jogo” supunham, portanto, a supressão da esfera pública como espaço reservado ao debate de ideias. Compreendendo a política como um tipo de guerra, o governo prometia punições “severas”, “implacáveis” e “inflexíveis” para qualquer manifestação contrária às suas posições, ameaçando inclusive cortar a cabeça de seus inimigos quando julgasse necessário. Para efetivar tal repressão, o mandatário dizia não haver melhor organismo que os CDR, exortando os comitês a exercerem “vigilância permanente” de modo a impedir, por todos os meios disponíveis, qualquer atividade considerada subversiva.

Diferentemente da retórica belicosa empregada ao longo da década de 1960, quando o discurso oficial girava em torno do papel repressor da entidade frente a uma possível desestabilização do sistema socialista, no decênio seguinte *el comandante* mobilizou argumentos de outra natureza. Em 1972, por exemplo, o mandatário enalteceu o fato dos CDR conseguirem “unificar” os seus integrantes, posto que a organização ultrapassara a casa dos 4 milhões de filiados, chegando a atingir quase 70% da população cubana em idade adulta. Tirando o foco das perseguições aos adversários da Revolução, Fidel dizia ter identificado nos comitês a existência de uma estrutura política amplamente democrática.

En los Comités, al igual que en las demás organizaciones de masas, se ha creado la estructura de una verdadera democracia, se ha creado la estructura para la participación más amplia del pueblo en todos sus

---

<sup>14</sup> Idem. *Discurso pronunciado por Fidel Castro, Primer Secretario del Comité Central del Partido Comunista de Cuba y Primer Ministro del Gobierno Revolucionario, en el acto conmemorativo del VIII aniversario de los Comités de Defensa de la Revolución, en la Plaza de la Revolución, el 28 de septiembre de 1968*. Disponível em: <<http://www.cuba.cu/gobierno/discursos/1968/esp/f280968e.html>>. Acesso em: 23 fev. 2020.

problemas. [...] Se ha creado la base real, sobre la cual podremos edificar nuestra superestructura democrática.

Y nuestro especial interés, y el especial interés de muchos de los que visitan el país por estas organizaciones de masas, y por los Comités de Defensa de la Revolución, radica precisamente en lo que tiene de nuevo, en lo que tiene de revolucionario, en lo que tiene de perspectivas y de posibilidades en el socialismo y en el comunismo (APLAUSOS). [...]

A medida que crezcan los Comités, por ejemplo, irán abarcando más y más a todo el pueblo. Ello significa más y más todo el pueblo participando directamente en todos sus problemas.<sup>15</sup>

Antes declaradamente repressores, os CDR agora se tornam a expressão máxima da “verdadeira democracia”, fruto, supostamente, de uma ampla participação popular. Associada a valores positivos, a organização de massa passa a ser enaltecida pelo fato de ter empregado métodos inovadores, capazes de pavimentar o caminho que conduziria ao socialismo e, em último caso, ao comunismo. Vale lembrar que aquele 28 de setembro contou com a presença da ativista negra norte-americana Ângela Davis na plateia, motivo pelo qual Castro talvez tenha adotado uma estratégia diferente em relação aos anos anteriores. Divulgada como um protótipo de auto gestão, e expressando de igual maneira um anseio “totalizante” da sociedade, o dito órgão apareceu em cena como uma grande peça publicitária do regime, isto é, enquanto estratégia elaborada para convencer as comitivas estrangeiras que a ilha caribenha havia conseguido elaborar uma proposta exequível para a construção de um novo modelo de cidadania. Mais do que tentar legitimar ideologicamente a conquista por direitos sociais, a narrativa governista buscava demonstrar também a eficiência de um modelo devidamente testado e ratificado pela multidão ali reunida para comemorar aquela efeméride.

Tal anseio pode ser compreendido em duas dimensões. Internamente, procurava-se demonstrar a maturidade da principal organização de massas criada após o êxito de 1º de janeiro, em que pese a presença de renomadas personalidades internacionais na plateia. Externamente, visava-se demonstrar a força de uma entidade organizada segundo parâmetros distintos dos vícios atribuídos às sociedades capitalistas. Para que ambas as

---

<sup>15</sup> Idem. *Discurso pronunciado por Fidel Castro, Presidente de la Republica de Cuba, en el resumen de la concentración popular por el XII aniversario de la creación de los Comités de Defensa de la Revolución, en la Plaza de la Revolución, el 28 de setiembre de 1972, “Año de la Emulación Socialista”.*

Disponível em: <<http://www.cuba.cu/gobierno/discursos/1972/esp/f280972e.html>>. Acesso em: 23 fev. 2020.

dimensões operassem com sucesso, relegou-se para segundo plano a retórica beligerante e de forte inclinação autoritária empregada quatro anos antes, em 1968. No auge da *ofensiva revolucionária*, em fins dos anos 1960, os CDR haviam sido representados como a guilhotina do socialismo, cumprindo a incumbência de reprimir os opositores e manter a estabilidade do regime a qualquer custo. Pouco tempo depois, quando Fidel procurava estreitar laços com o que chamou de “movimento progressista dos Estados Unidos”, exigindo inclusive a libertação imediata do ativista negro Billy D. Smith preso em território norte-americano, os comitês passaram a ser retratados como fiadores da liberdade proporcionada pela Revolução Cubana, tida como a mais radical experiência democrática da ilha caribenha até aquele momento.

### A mais importante organização de massas

Repressora ou democrática, dependendo das circunstâncias e, sobretudo, das audiências segundo as quais o mandatário organizava as suas falas públicas, em diversas oportunidades os CDR ganharam o estatuto de mais importante organização de massas. Em 1961, durante o discurso de comemoração do primeiro aniversário da entidade, Fidel já esboçava tal pretensão.

Cada hombre y mujer de la Revolución en su casa, en su manzana, en su edificio de apartamentos, en su barrio, se convirtió en un defensor activo de la Revolución. Y los contrarrevolucionarios se encontraron con un aparato nuevo, un aparato imprevisto, un aparato que es producto histórico de la Revolución Cubana, porque los Comités de Defensa de la Revolución son un aparato de masas, una organización de masas, que surgen por primera vez en nuestro país. Es una organización de masas que viene a llenar una necesidad que las demás organizaciones de masas no podían llenar.<sup>16</sup>

Independentemente do sexo, idade ou lugar de origem, todo cubano teria que se converter em “defensor ativo” da Revolução dentro de seu microcosmo social, espaço geralmente associado aos bairros e quarteirões das zonas urbanas. Como consequência indireta, o apelo ao engajamento junto aos CDR parecia excluir grande parte da liberdade individual de seus participantes, tornando obrigatório, na prática, o compromisso de

---

<sup>16</sup> Idem. *Discurso... 28 de septiembre de 1961...*, op. cit.

defender o governo. Segundo Castro, a fundação de um “aparato novo” e “imprevisto” mostrou-se uma necessidade histórica frente aos ataques promovidos pelos adversários internos, sobretudo. O ineditismo da entidade residia no fato de conseguir englobar territórios que as outras organizações de massas não haviam conseguido penetrar ou incluir. Sob o argumento de unificar as forças sociais, Fidel dizia haver muitos cidadãos que ainda não pertenciam às instituições criadas em Cuba após 1959. E para solucionar aquilo que julgava ser um entrave ao avanço do processo revolucionário, o líder oferecia a possibilidade dessas pessoas cerrarem fileiras num órgão de suma importância para o regramento social pretendido, fazendo-as acreditar que passariam a exercer funções específicas e relevantes para atingir tal fim.

No mesmo discurso, um pouco mais adiante, o mandatário concluiu o seu raciocínio da seguinte maneira:

Al Comité de Defensa de la Revolución puede pertenecer el obrero si sus actividades se lo permiten; el miliciano, si dispone de tiempo, si otras obligaciones no reclaman su atención; el joven rebelde, el brigadista, el estudiante, la mujer federada; pero puede pertenecer —y eso es lo importante—, pueden pertenecer aquellas personas defensoras de la Revolución, partidarias decididas y firmes de la Revolución, patriotas sinceros, que no pueden pertenecer ni al sindicato, ni a los Jóvenes Rebeldes, ni a la Federación de Mujeres, ni a la milicia y, sin embargo, tienen la oportunidad de pertenecer a una organización que está allí junto a su casa. Y a esa organización puede pertenecer el obrero que trabaja por su cuenta en aquel barrio. [...]

El Comité de Defensa de la Revolución es la organización que complementa a todas las demás organizaciones de la Revolución. Es la organización que le permite trabajar a aquellos ciudadanos que no pueden trabajar en ninguna otra organización de la Revolución.

Y así, con esta organización de masas, todo hombre o mujer, todo ciudadano, tiene la oportunidad de pertenecer a alguna organización de masas de la Revolución. Si es un niño, puede pertenecer a los Pioneros Rebeldes, si es un joven puede pertenecer a la Asociación de Estudiantes, o a los Jóvenes Rebeldes, o a la milicia, o a un sindicato; si es obrero, pertenece al sindicato, o a la milicia, o al sindicato y a la milicia, o al sindicato, la milicia y al Comité de Defensa de la Revolución; si es mujer, puede pertenecer al sindicato o a la milicia, puede pertenecer a la Federación, puede pertenecer

al Comité de Defensa de la Revolución; si es anciano, y no trabaja ya en ningún sitio, puede pertenecer al Comité de Defensa de la Revolución; si es ama de casa, puede pertenecer, o a la Federación o al Comité de Defensa de la Revolución.

Y así, hay casos de personas que incluso no pueden realizar trabajos físicos, hay casos de compañeros que son inválidos, y, sin embargo, trabajan activamente en el Comité de Defensa de la Revolución, como el caso que nos contaban de un compatriota inválido, que tiene necesidad de moverse en una silla de ruedas, y que, sin embargo, es uno de los miembros más destacados de los Comités de Defensa de la Revolución del pueblo de Madruga<sup>17</sup>.

Tentando a todo custo encaixar cada segmento da sociedade em sua respectiva organização de massa, de forma a melhor controlar o seu comportamento, a estratégia governista previa duas linhas de atuação operando de forma combinada, conforme esboçado na análise do trecho anterior. Primeiramente, o discurso oficial propagandeava os CDR como a mais completa e versátil das organizações<sup>18</sup>, posto que seriam capazes de englobar qualquer perfil social, mesmo os que por ventura já pertencessem a outras instâncias revolucionárias; mostrando-se cumulativa com distintas identidades. Em segundo lugar, porque conseguiriam reunir em um único espaço (físico e simbólico, simultaneamente) todos aqueles que ainda não haviam sido incluídos nos órgãos classistas fundados desde 1959, mostrando-se flexível a ponto de acolher os mais variados tipos de pessoas, com seus respectivos ofícios, profissões e atuações. Propositalmente vagas, pois assim mais cooptadoras, as ideias de “patriota sincero” e “defensor da Revolução” se mostraram os únicos critérios mencionados por Fidel como pré-requisitos necessários para reivindicar matrícula nos quadros da referida agremiação.

Pode-se dizer que o processo de consolidação dos CDR caminhou em paralelo com as dificuldades enfrentadas pela sociedade civil para conseguir se organizar de forma livre, isto é, sem qualquer intervenção estatal. A partir do marco histórico simbolizado pelo 28 de setembro, as diretrizes governamentais atingiram um alto nível de capilaridade social,

---

<sup>17</sup> Ibidem.

<sup>18</sup> A tese de que os CDR eram a mais importante organização de massa em Cuba se expressou em diferentes circunstâncias. Em discurso realizado em 28 de setembro de 1970, Castro fez a seguinte afirmação: “[a organização] Tiene una función que no podían llenar otras organizaciones. [...] De manera que en los Comités de Defensa de la Revolución se aglutinan los revolucionarios de todo el pueblo, sean jóvenes, sean viejos, sean personas adultas, sean hombres, sean mujeres. Con ello la base, el fundamento de nuestro movimiento de masas queda sólidamente y definitivamente articulado.” Idem. *Discurso... 28 de septiembre de 1970...*, op. cit.

consequindo chegar aos bairros, quadras e ruas de praticamente toda a ilha, nas zonas rural e urbana. O agigantamento desta estrutura buscava tornar inviável outras formas de congregar a população em torno de propósitos alheios aos interesses políticos da elite guerrilheira reunida em torno do Partido Comunista de Cuba (PCC). Em razão de possivelmente conseguir preencher as lacunas deixadas por outras instituições de cunho representativo, todas elas também controladas diretamente pelo governo revolucionário<sup>19</sup>, os CDR podiam ser considerados uma organização de massa complementar e ao mesmo tempo superior às demais. De acordo com a linha de raciocínio sustentada por Fidel, o projeto de cidadania socialista previa (chegando até a incentivar) o acúmulo de duas ou mais filiações em órgãos representativos, pois assim ficaria atestado, pelos mais variados meios, o engajamento do povo na defesa da Revolução.

Castro mencionou ainda uma série de exemplos extraídos de alguns papéis sociais que julgava importantes, tais como o jovem, a mulher, o trabalhador e o idoso. Dentre eles, conferiu especial atenção ao operário. Como consequência da recente adesão ao socialismo, logo após o êxito revolucionário em *Playa Girón*, o cerco político-ideológico àquele segmento social aumentou consideravelmente. Por distintas vias e utilizando os mais variados meios, a estrutura estatal e (uni)partidária da ilha procurou cooptar as demandas dos trabalhadores junto a uma propaganda governamental que passou a defender a existência de uma república governada diretamente pelos proletários. De suma importância para exemplificar as supostas virtudes do comunismo frente ao sistema capitalista, tido como derrotado, a retórica oficial buscava transformar o proletariado em padrão de comportamento para os demais extratos da sociedade. Para tanto, as palavras de Fidel representaram um certo tipo ideal de operário como símbolo máximo da adesão popular aos princípios e ideais da Revolução Cubana, posto que além de devidamente inscritos nos sindicatos legalizados pelo regime os trabalhadores faziam parte também das milícias e do CDR correspondente à sua zona residencial.

Os exemplos contidos na fala do mandatário chegaram a envolver eventuais colaborações de pessoas que não poderiam realizar “trabalhos físicos”, chamadas por Fidel de “inválidas”. Diante de uma atribuída incapacidade para o setor produtivo, *el comandante* citou o caso de um “destacado” membro do CDR de Madruga, município localizado na província de Mayabeque, o qual havia perdido o movimento das pernas. Mesmo preso a uma cadeira de rodas, ele teria continuado a exercer as suas funções de *cederista*, demonstrando

---

<sup>19</sup> Tais como a Federação das Mulheres Cubanas (FMC), a Organização de Pioneiros José Martí (OPJM) e a União dos Jovens Comunistas (UJC), entre outras.

apoio incondicional ao governo revolucionário a despeito das suas dificuldades de locomoção. A reboque da pretensa homenagem àquele cadeirante devidamente engajado na defesa da Revolução, Castro sugeria que os cidadãos considerados fisicamente aptos não teriam motivo justificável para recusar fazer parte do comitê de seu bairro ou quarteirão. Todos, sem exceção, deveriam exercer, em caráter obrigatório, o seu ativismo político em prol da continuidade do socialismo cubano, devendo para isso utilizar-se, exclusivamente, da estrutura organizada e permitida pelo regime comandado pela elite guerrilheira egressa de *Sierra Maestra*.

### **CDR *hecho en Cuba***

Em 1976, Fidel abriu o seu discurso em homenagem ao 16º aniversário dos CDR explicando para o seu convidado de honra, Miguel dos Anjos Trovoada, então primeiro-ministro de São Tomé e Príncipe, a importância da dita efeméride para a cultura política cubana na vigência da Revolução.

Siempre en esta fecha nos reunimos para conmemorar el aniversario de los Comités de Defensa de la Revolución, y siempre en esta fecha también se reúnen las masas de nuestra capital. De modo que aun cuando, por ejemplo, los 26 de Julio se celebran en distintas provincias, tenemos cada año un grandioso acto de masas con los trabajadores de nuestra capital, que en esta ocasión ascienden —según los cálculos conservadores— a 500.000 ó 600.000 personas. Por eso, el compañero Primer Ministro de Sao Tomé decía que en esta concentración había varias veces la población de su país<sup>20</sup>.

O recurso de comparar a data de fundação dos CDR com a efeméride do 26 de julho, trazendo à tona toda a carga simbólica depositada no assalto ao quartel *Moncada* (1953), visava sacramentar o 28 de setembro como um dos grandes fatos da história da ilha. Por consequência, buscava também ratificar o aniversário daquele órgão no ciclo anual de comemorações político-ideológicas que sustentava o “imaginário social” (BACZKO, 1985) criado pelo regime. A explicação do funcionamento desta engrenagem a um estrangeiro

---

<sup>20</sup> CASTRO, Fidel. *Discurso pronunciado por Fidel Castro, Presidente de la República de Cuba, en el acto conmemorativo del XVI aniversario de los Comités de Defensa de la Revolución, celebrado en la Plaza de la Revolución “José Martí”, Ciudad de La Habana, el 28 de septiembre de 1976, “Año del XX Aniversario del Granma”*. Disponível em: <<http://www.cuba.cu/gobierno/discursos/1976/esp/f280976e.html>>. Acesso em: 23 fev. 2020.

resultou na revelação de certas estratégias de controle da memória social (HALBWACHS, 2006) junto à opinião pública interna, afora o anseio de exportar o modelo institucional implementado dentro da ilha a partir de 1959. Além disso, oferecia uma escala numérica extremamente vantajosa para os cubanos, observada quando Fidel comparou as estimativas de público presente nos principais atos cívicos com a população de São Tomé e Príncipe, uma ex-colônia portuguesa emancipada em 1975. Corroborando os marcos temporais do calendário revolucionário, Castro ainda imputou a Miguel dos Anjos a tese de que as multidões que marcavam presença em tais eventos rememorativos correspondiam a “várias vezes a população de seu país”.

Em 1977, assim como no ano anterior, a celebração oficial do 28 de setembro contou mais uma vez com a presença de um convidado estrangeiro e que também se encontrava no exercício de cargo público. Naquela oportunidade, o então presidente da República Popular Democrática do Iêmen, Salim Robaya Alí, teria demonstrado a vontade de reproduzir em seu país o tipo de ordenamento utilizado pelos CDR. Segundo Castro, Alí chegou inclusive a solicitar cooperação e ajuda técnica para implantá-la há milhares de quilômetros de distância da ilha caribenha. Enquanto propaganda política voltada para a audiência doméstica, mas também externa, a tentativa de exportar o modelo institucional revolucionário objetivava demonstrar que os comitês haviam se tornado o mais relevante mecanismo de preservação da ordem socialista.

Llenaron un enorme vacío, un vacío que no podían llenar las demás organizaciones de masas; un vacío que no podía llenar el Partido, vanguardia dirigente de la Revolución. Porque el ciudadano no solo es obrero o la ciudadana no solo es mujer, el estudiante no es solo estudiante ni el campesino es solo campesino, sino que viven en la comunidad, actúan en la comunidad, perciben los problemas de la comunidad, luchan todos en el seno de la comunidad. Hay muchas mujeres que no son obreras, son amas de casa; hay infinidad de personas que se jubilaron y no están en los sindicatos; pero, además, están los obreros, los estudiantes, las mujeres trabajadoras, los campesinos, que viven allí, en el barrio, en la aldea, en el pueblo, en la ciudad. Sin los Comités de Defensa, toda esa enorme masa no se habría podido organizar en su conjunto<sup>21</sup>.

---

<sup>21</sup> Idem. *Discurso... 28 de septiembre de 1977...*, op. cit.

Na versão defendida por Fidel, somente os CDR haviam conseguido preencher o “enorme vazio” deixado por outras organizações de massas, contribuindo de modo decisivo para que as metas e diretrizes formuladas pelo Partido Comunista de Cuba (PCC), bem como pelas diferentes instâncias do Estado, chegassem com rapidez e clareza à base da sociedade. Neste caso em particular, a solução encontrada para defender os comitês de seus críticos não se baseou no emprego de uma retórica virulenta e beligerante, como em 1968, no auge da chamada *ofensiva revolucionária*, ou como em 1972, quando Castro alegou defender a manutenção da “democracia revolucionária” vigente em Cuba desde o término do regime de Fulgêncio Batista. Procurando até certo ponto se distanciar da dicotomia sintetizada no binômio repressão *versus* liberdade, em 1977 o mandatário passou a argumentar que os CDR haviam conseguido viabilizar uma gestão coletiva dos problemas sociais que afetavam a vida dos cidadãos cubanos de modo geral, oferecendo em troca possibilidades reais e concretas de superá-los *in loco* através do envolvimento e participação das classes populares.

O ambíguo projeto de cidadania socialista apregoava caminhos coletivos, e não individuais, para a administração da vida comunitária. Por isso, em grande medida, teria investido na construção de um mecanismo capaz de congregiar o maior número possível de pessoas residentes em determinada região, abrangendo a um só tempo as zonas rurais e urbanas. De acordo com o discurso oficial, os CDR sintetizam o único formato burocrático capaz de englobar comunidades ativamente envolvidas na construção de um novo modelo de sociedade, em tese mais participativo que o das chamadas democracias burguesas; sobretudo se comparado com o contexto das ditaduras latino-americanas surgidas na segunda metade do século XX. Portanto, Castro sustentava que nenhum dos direitos sociais conquistados após a queda de Batista poderiam continuar existindo sem o engajamento efetivo de quem mais se beneficiou das políticas públicas levadas a cabo após 1959; responsáveis, segundo a narrativa governista, por conferir uma vida digna aos cubanos ao mesmo tempo em que reprimia quem pensasse o contrário.

### Considerações finais

A partir dos discursos de Fidel Castro acima analisados, as conclusões deste artigo dividem-se em três esferas. Primeiramente, destacam-se as tensões envolvendo as ideias de democracia e repressão, noções que resumem as disputas entre controle estatal *versus* liberdades individuais. Em segundo lugar, nota-se o anseio do discurso oficial de retratar os CDR como a maior e mais importante das organizações de massas, isto é, a única com

potencial para abranger todo o território da ilha, independentemente de características etárias, socioeconômicas, religiosas ou étnico-raciais. A “mãe” das associações populares criadas pela Revolução Cubana deveria não somente ser lembrada a cada 28 de setembro como também instada a expandir seus tentáculos sobre todos os bairros, ruas, esquinas e quarteirões, no campo e na cidade. Em terceiro lugar, salienta-se a representação de tal órgão como parte de um projeto político de fortes inclinações nacionalistas, atestando a suposta originalidade do processo revolucionário que ganhou corpo ao longo da década de 1950. Tal qual um produto de exportação *hecho en Cuba*, os CDR tornaram-se a síntese de um modelo de sociedade a partir do qual a Revolução tentou internacionalizar as suas experiências para assim conseguir aumentar o seu poderio geopolítico.

## Bibliografia

AYERBE, Luis Fernando. *A Revolução Cubana*. São Paulo: UNESP, 2004.

BACZKO, Bronislaw. Imaginação social. In: *Enciclopédia Einaudi. Antropos-Homem*. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1985.

CHOMSKY, Aviva. *História da Revolução Cubana*. São Paulo: Veneta, 2015.

FERNANDES, Florestan. *Da guerrilha ao socialismo: a Revolução Cubana*. 3ª ed. São Paulo: Expressão Popular, 2012.

HALBWACHS, Maurice. *A memória coletiva*. São Paulo: Centauro, 2006.

HARNECKER, Marta. *Cuba: democracia ou ditadura?*. São Paulo: Global Editora, s./d.

LEGRÁ, Ángel Fernández Rubio. *El proceso de institucionalización de la Revolución Cubana*. Havana: Editorial de Ciencias Sociales, 1985.

Recebido em: 10 de julho de 2020.

Aprovado em: 19 de outubro de 2020.